

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

J. A. de Nascimento Brito Presidente do Conselho Editorial
 Wilson Figueiredo Vice-Presidente
 Augusto Nunes Vice-Presidente
 Ricardo Boechat Editor-Chefe
 Cristina Bander Editor Executivo
 Marcus Barros Pinto Editor Executivo

Jogo de Lealdades

O recesso político do fim de semana esfria as cabeças esquentadas pelas consequências decorrentes do episódio que envolveu, por via transversa, a candidatura virtual do PFL. Nada mais recomendável e oportuno do que o hiato, para reflexão geral, após a opção autonomista do partido de índole moderada e natural ponderação.

A oportunidade não é exclusiva do PFL. A moderação deve ser a marca dos atos e palavras de dirigentes e líderes. Beneficiam-se igualmente da pausa o PSDB e o PMDB, por motivos específicos que dizem respeito a cada um e igualmente interessados na correta avaliação dos fatos. Os social-democratas encaminham a candidatura do ex-ministro José Serra como ato de afirmação. Já o PMDB está um passo atrás no processo eleitoral, porque não se definiu claramente pelo candidato próprio ou pela aliança esboçada com o PSDB, dando o passado em que atuaram juntos sob a legenda histórica do MDB. Nenhum tende a se beneficiar da exaltação retórica e do espírito belicoso.

Em meio à multiplicidade de lendas que embaralharam o jogo político, as tendências que já se firmaram ao longo de duas décadas são hoje o PFL, o PSDB e o PMDB – a maior bancada e, em consequência, o de mais difícil convivência. Logo depois se destacam o PT, o PDT, o PL e o PTB. Todas estão em condições de avaliar a necessidade da visão ponderada dos fatos. A solução histórica que permitiu a saída pacífica do autoritarismo para a abertura democrática teve, no PFL e no PMDB, contribuições construtivas. Depois de compartilharem essa responsabilidade, ocuparam as posições antagonônicas – de tendência conservadora o PFL, de vocação liberal o PMDB – em campos parlamentares opostos, mas sem exaltações estereis. No governo, porém, nem sempre superaram o choque de interesses pelas diferenças que os separam.

Neste momento, ambos têm grande responsabilidade e estão cientes do que podem e do que não convém. O PSDB é interessado na preservação de uma presença institucional que lhe facilite fazer com-

posição política com outras tendências. Não é momento de rupturas mas de abdicar de prevenções e ressentimentos. Papel importante cabe também à candidatura Ciro Gomes, pelo PPS, PDT e PTB, neste momento de ajustes políticos e moderação. É, portanto, dever de todos valorizar o lastro partidário que garante normalidade institucional que será, na sucessão presidencial e no processo eleitoral nos estados, novo marco da evolução democrática brasileira. São inesgotáveis as possibilidades de acordo e de composições políticas, na variável geometria das candidaturas que só estará completada quando começarem a vencer prazos legais.

O candidato José Serra representa a opção do PSDB pela candidatura própria, para assegurar, depois de dois mandatos, a continuidade política de uma proposta de governo empenhado em sustentar a estabilidade e manter a inflação à distância. Pela dificuldade do PMDB em fazer mais cedo a opção eleitoral, o PSDB acredita na possibilidade de restaurar a aliança histórica em uma nova parceria eleitoral. Serra tem no seu programa a reproximação das duas legendas e, considerando a a opção do PFL pela candidatura própria, tentará estreitar desde logo os laços com o PMDB.

Em síntese, o afastamento dos ministros do PFL, como reforço da candidatura própria da governadora Roseana Sarney, não levou o PFL na direção oposta aos seus princípios e aos compromissos políticos que representa. No pólo onde se situa a oposição, o PT tem a prioridade preenchida pela candidatura de seu presidente de honra, Luiz Inácio Lula da Silva, que abdicou de teses e propostas radicais como contribuição ao aperfeiçoamento político brasileiro. A quarta tentativa de chegar ao poder apresenta o PT por um novo ângulo.

O tempo que falta para as acomodações e definições de alianças é garantia de que o jogo democrático dispensa deslealdade. A liberdade de composições políticas é ilimitada e prova que a democracia tem soluções exclusivas. Pode não ser perfeita mas não se conhece nenhuma outra forma de governo que seja melhor.

Semana Sangrenta

Enquanto o Iraque, pela primeira vez nos últimos anos, das mostras de aceitar, em princípio, a inspeção, pela ONU, de seus armamentos, o Oriente Médio na fronteira de Israel com a Autoridade Palestina vive sua

As marcas sangrentas do conflito Israel-Palestina se sobrepõem às tentativas de promover a paz. No próximo dia 27 começa em Beirute, no Líbano, o processo de paz entre Israel e o Hezbollah.



DOS LEITORES

“O PFL está igual àquela mulher meio grávida: saiu mais ou menos do governo, e foi, mais ou menos, para a oposição.”

Domingos Oliveira Medeiros, Rio de Janeiro.

Pobreza

“O JB abordou, em 24/2, o problema do crescimento das favelas cariocas, de 1975 a 2002. A FGV, há pouco, detectou que o Brasil tem, hoje, 50 milhões de indigentes. A população indigente do Brasil vive na periferia das grandes e médias cidades, no campo, ou nas pequenas cidades do interior, mormente do Nordeste. A fração dessa população vive nas favelas. O planejamento familiar voluntário começou a ser praticado no Brasil no início da década de 60, pelas classes alta e média-alta, por conta própria. Estou convicto de que, se o governo tivesse implantado um eficiente programa de planejamento voluntário gratuito, a partir do início dos anos 60, acessível a todas as classes sociais, hoje não existiriam mais indigentes. As favelas poderiam até mesmo ter desaparecido.”

Francisco Alves dos Reis
 Rio de Janeiro

hora do dia, um empurra-empurra desrespeitoso na Linha 2 e falta de refrigeração decente nos vagões. O preço da passagem é alto e o volume de pessoas que necessitam e pagam por esse transporte também é alto, por isso é justo termos um serviço à altura. Por que não há mais trens em intervalos menores para evitarmos a superlotação (pelo menos nos horários de picos)? E por que não aumentar a força do ar-condicionado? Espero que esses problemas sejam resolvidos urgentemente.”

Sérgio Rosalino, Rio de Janeiro.

passado a cumprir o acordo coletivo firmado com o Sindicato dos Professores da Baixada Fluminense, ela não deposita em dia os salários dos docentes e nem paga a multa diária de 1% sobre o valor dos mesmos. A situação de alguns professores é dramática e a universidade nem sequer dá satisfação sobre quando e como pagará os salários em atraso.”

Constantino Gonçalves Ribeiro, Nova Iguaçu (RJ).

Exposição

Como responsáveis pela organização da mostra *Morrolabirinto*, acompanhamos com profundo interesse as discussões sobre a obra da artista Carla Guagliardi, instalada numa das laterais de entrada do Paço Imperial. Na edição do JB de 22/1, Gerald Thomas faz em sua coluna no *Caderno B* uma homenagem póstuma ao idealizador dessa mostra, Klaus Vetter, na qual aponta os empreendimentos culturais



Transporte de massa com problemas